

Cronologia Política da Primeira Guerra Mundial

Sérgio Vieira da Silva*

1914

- 28/06 O Arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austro-húngaro, e a sua esposa Sofia são assassinados em Sarajevo pelo estudante sérvio Gravilo Princip, membro da organização secreta irredentista *Unificação ou Morte*, mais conhecida por *Mão Negra*.
- 02/07 Nedeljko Čabrinović, um dos envolvidos no assassinato do herdeiro austríaco, atribui a iniciativa, entre outros, ao Major Milan Pribitchevitch, ex-oficial do exército austríaco e Secretário da União Pan-Sérvia.
- 05/07 O Imperador alemão Guilherme II recebe em Potsdam o enviado especial do Imperador austro-húngaro Francisco José e promete «o apoio total da Alemanha» em caso de ação austro-húngara contra a Sérvia.
- 14/07 O Conselho de Ministros da Áustria-Hungria decide agir contra a Sérvia.
- 23/07 A Áustria-Hungria endereça um ultimato à Sérvia, contendo um conjunto de exigências, nomeadamente a supressão do pan-servianismo e a punição dos assassinos.

* Professor Associado da Universidade Lusófona. Diretor da Licenciatura em Estudos de Segurança e do Mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais. Investigador do CICPRIS. Coordenador Editorial da *ResPublica*

- 116 24/07 O Governo alemão envia uma nota aos governos da *Entente* (França e Grã-Bretanha) em que aprova o ultimato austro-húngaro à Sérvia.
- O Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Edward Grey, propõe a realização, em Viena, de uma conferência internacional entre a Grã-Bretanha, a França, a Itália e a Alemanha, no sentido de proceder à mediação entre a Áustria-Hungria e a Rússia (a *mentora* da Sérvia) ou, pelo menos, obter uma extensão do prazo estabelecido pelos austríacos.
- O Governo belga declara que, em caso de guerra, a Bélgica manterá a sua neutralidade, «sejam quais forem as consequências».
- 25/07 A Sérvia acede a todas as exigências da Áustria-Hungria, excepto a participação de oficiais austríacos no processo judicial e no processo de punição de todos os que estivessem ligados à conspiração. Viena entende que a resposta sérvia não é satisfatória e o seu Embaixador, o Barão Giesl von Gieslingen, deixa Belgrado; as relações diplomáticas com a Sérvia são cortadas.
- A Sérvia mobiliza; o Governo é transferido de Belgrado para Niš.
- 26/07 Mobilização geral na Áustria-Hungria.
- O Governo montenegrino decreta a mobilização.
- A Rússia dá início ao «período preparatório para a guerra», declarando que mobilizará na fronteira austríaca se a Áustria-Hungria atravessar a fronteira sérvia.
- 27/07 Os governos francês e italiano aceitam a proposta britânica de uma conferência internacional.
- 28/07 Os governos alemão e austríaco rejeitam a proposta britânica de uma conferência internacional.
- A Áustria-Hungria declara guerra à Sérvia: é o início da Primeira Guerra Mundial.

- A Alemanha decreta a mobilização naval; guardas russos posicionam-se ao longo da fronteira russa.
- 29/07 A Alemanha exige que a Rússia cesse de imediato as ações com vista à mobilização. A Rússia afirma que a mobilização é dirigida contra a Áustria-Hungria.
- O Governo alemão apresenta propostas a fim de garantir a neutralidade britânica.
- A Rússia mobiliza 1.250.000 homens para a fronteira austríaca; a Alemanha envia tropas para a fronteira russa.
- O Kaiser e o Czar trocam telegramas num esforço final para evitar a guerra. A França prepara-se discretamente para a guerra e as tropas concentram-se perto da fronteira.
- 30/07 A Rússia decreta a mobilização geral em apoio da Sérvia.
- O Governo de Londres rejeita as propostas alemãs visando a neutralidade britânica.
- A França prepara-se para a guerra.
- 31/07 A Alemanha considera a mobilização russa como uma «perigosa ameaça de guerra» e dirige um ultimato à Rússia, dando-lhe doze horas para explicar as suas intenções em face da mobilização. Sergei Sazonov, Ministro dos Negócios Estrangeiros russo, compromete-se a suspender os preparativos militares se a Áustria-Hungria respeitar a soberania sérvia. A Alemanha recusa e proclama o estado de perigo iminente de guerra (*Kriegsgefahrzustand*).
- Mobilização geral na Bélgica.
- A Suíça mobiliza parcialmente.
- As bolsas em todo o mundo encerram. O Bank of England aumenta a taxa de câmbio para 8%.
- 01/08 A Alemanha declara guerra à Rússia e decreta a mobilização geral.
- A França também mobiliza.

- 118 A Dinamarca, a Suécia e a Noruega declaram, conjuntamente, neutralidade.
- 02/08 A Alemanha faz um ultimato à Bélgica exigindo o direito de passagem das suas tropas para atacar a França.
A Alemanha invade o Luxemburgo.
O Governo turco decreta a mobilização, ao mesmo tempo que assina com a Alemanha um tratado de aliança secreto.
- 03/08 A Bélgica não acede ao ultimato de Berlim.
O Governo de Londres garante apoio militar à Bélgica no caso da Alemanha violar a neutralidade belga.
A Grã-Bretanha decreta a mobilização naval.
A Alemanha declara guerra à França.
A Alemanha declara guerra e invade a Bélgica.
A França pede à Rússia que ataque a Alemanha.
O Império Otomano declara *neutralidade armada*.
A Itália, a Roménia e a Suíça declaram neutralidade.
O Governo britânico, através do Embaixador de Portugal em Londres, solicita que Portugal se abstenha «por agora, de publicar qualquer declaração de neutralidade».
- 04/08 A Grã-Bretanha envia um ultimato à Alemanha, questionando a atitude desta relativamente à neutralidade belga. Pouco depois, Londres declara guerra a Berlim.
A Grã-Bretanha decreta a mobilização geral.
O Canadá e a Nova Zelândia entram na guerra ao lado da Grã-Bretanha.
Os Estados Unidos declaram neutralidade.
O Governo de Londres, através do seu Embaixador em Lisboa, faz saber que, «em caso de ataque da Alemanha contra qualquer possessão portuguesa», terá em devida consideração a aliança luso-britânica.

- 05/08 O Montenegro declara guerra à Áustria-Hungria. 119
O Presidente americano Woodrow Wilson oferece os bons ofícios dos Estados Unidos em prol da paz.
Na Grã-Bretanha, o Marechal Herbert Kitchener é nomeado Secretário de Estado da Guerra.
Cuba, Uruguai, México, Argentina e Chile declaram neutralidade.
- 06/08 A Áustria-Hungria declara guerra à Rússia.
A Sérvia declara guerra à Alemanha.
A Holanda declara neutralidade.
- 07/08 Portugal declara neutralidade, embora disposto a assumir as responsabilidades dos seus tratados com a Grã-Bretanha.
O USS Tennessee parte para a Europa com 6 milhões de dólares em ouro para os americanos retidos naquele continente.
- 08/08 O Governo suíço decreta a mobilização.
- 10/08 A França corta relações diplomáticas com a Áustria-Hungria.
- 11/08 A França declara guerra à Áustria-Hungria.
O Montenegro declara guerra à Alemanha.
O Egito declara guerra aos Impérios Centrais.
- 12/08 A Grã-Bretanha declara guerra à Áustria-Hungria.
- 15/08 A Rússia emite um manifesto oferecendo a liberdade aos polacos a troco da sua lealdade.
O Japão envia um ultimato à Alemanha exigindo a evacuação de Tsingtao.
- 17/08 O Governo belga é transferido de Bruxelas para Antuérpia.
- 20/08 Morte do Papa Pio X.
- 22/08 Áustria-Hungria declara guerra à Bélgica (que só receberá a nota em 28/08).

- 120 23/08 A Alemanha corta relações diplomáticas com o Japão. Tóquio em *estado de guerra* com a Alemanha.
- 24/08 A Áustria-Hungria corta relações diplomáticas com o Japão.
- 25/08 A Áustria-Hungria declara guerra ao Japão.
- 26/08 O Primeiro-Ministro francês remodela o seu Governo no sentido de uma *união nacional*, entregando a pasta dos Negócios Estrangeiros a Théophile Delcassé e a da Guerra a Alexandre Millerand.
- A Togolândia rende-se à Grã-Bretanha.
- 29/08 A Áustria-Hungria declara guerra à Bélgica.
- 31/08 A Grécia declara formalmente neutralidade.
- Os governos britânico e francês celebram um acordo definindo zonas provisórias na Togolândia.
- 02/09 O Parlamento francês é transferido de Paris para Bordéus.
- 03/09 Bento XV é eleito Papa.
- O monarca albanês Guilherme de Wied abandona o país rumo ao exílio.
- 05/09 A Inglaterra, a França e a Rússia assinam o Pacto de Londres, comprometendo-se a não celebrar pazes separadas.
- 09/09 O Chanceler Theobald von Bethmann-Hollweg terá apresentado um documento (*Programa de Setembro*) estabelecendo os objetivos da Alemanha na guerra: fazer recuar as fronteiras russas o mais possível para leste e anexar territórios da Bélgica e da França.
- O Imperador Guilherme II protesta junto do Presidente Wilson contra o uso de balas dum dum pelos Aliados.
- 10/09 Os representantes alemães e austro-húngaros são expulsos do Egito.
- 11/09 A França responde ao protesto do Kaiser sobre as balas dum dum.

- Parte de Lisboa uma expedição militar com destino a Angola e outra para Moçambique.
- 17/09 O Presidente Wilson responde em termos inócuos aos protestos alemães e belgas sobre atrocidades.
- 19/09 Os governos britânico e francês garantem à Bélgica a integridade das suas colónias.
- Os governos russo e romeno celebram um acordo secreto prevendo apoio mútuo.
- 21/09 A França protesta junto dos Estados Unidos contra a destruição da catedral de Reims.
- 27/09 O Império Otomano encerra os Dardanelos.
- A França nega a utilização militar da catedral de Reims.
- 30/09 A Itália protesta contra o uso de minas navais pela Áustria.
- 04/10 Na Albânia é constituído um Governo Provisório, chefiado por Essad Pasha, sediado em Durrës.
- 07/10 O Governo belga é transferido de Antuérpia para Oostende.
- 09/10 Na África do Sul, tem início uma revolta bóer contra o Governo, liderada pelo Tenente-Coronel Manie Maritz.
- 10/10 O Governo de Londres invoca a aliança luso-britânica e convida formalmente o Governo português a abandonar a neutralidade e a alinhar ao lado da Grã-Bretanha e dos seus aliados.
- O Rei Carlos I da Roménia morre.
- 12/10 Fernando I é proclamado Rei da Roménia.
- 13/10 O Governo belga transfere-se de Oostende para o Havre (França).
- Tem início em Sarajevo o julgamento do alegado assassino do Arquiduque Francisco Fernando e esposa.
- 15/10 O Montenegro declara guerra à Bulgária.
- 16/10 Morre o Marquês de San Giuliano, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália.

- 122 22/10 Em Londres, é organizada uma comissão americana para salvar os belgas da fome.
- 24/10 Na África do Sul, as forças do Tenente-Coronel Manie Maritz são derrotadas pelas tropas governamentais.
- 26/10 As tropas alemãs invadem Angola.
- Na África do Sul, nova revolta bóer, liderada pelos generais Christiaan de Wet e Christiaan Beyers.
- 27/10 O General Erich von Falkenhayn sucede ao General Helmuth von Moltke como Chefe do Estado-Maior alemão.
- Na África do Sul, as forças rebeldes do General Beyers são aniquiladas pelas tropas da União.
- 29/10 O assassino do Arquiduque Francisco Fernando e da esposa é condenado a vinte anos de prisão e quatro cúmplices à forca.
- 30/10 Os Aliados apresentam um ultimato ao Império Otomano.
- A Rússia declara o *estado de guerra* com a Turquia e retira o seu Embaixador de Constantinopla.
- A França e a Grã-Bretanha cortam relações diplomáticas com o Império Otomano.
- O Governo italiano demite-se. Antonio Salandra mantém-se como Primeiro-Ministro e forma novo governo.
- Na Grã-Bretanha, o Almirante Sir John Fisher é nomeado Primeiro Lorde do Almirantado, sucedendo ao Príncipe Luís de Battenberg.
- 31/10 O Governo de Londres dá instruções no sentido de que se iniciem as hostilidades contra o Império Otomano.
- O Secretário de Estado da Guerra britânico Lord Kitchener envia a Hussein bin Ali, Xerife de Meca, uma garantia condicional da independência árabe.
- 01/11 Na sequência de bombardeamentos turcos de portos no Mar Negro, a Rússia declara guerra ao Império Otomano.

O Império Otomano declara guerra à França e à Grã-Bretanha.

A lei marcial é proclamada no Egito.

02/11 A Sérvia declara guerra ao Império Otomano.

O Governo da Índia anuncia a imunidade dos Lugares Santos muçulmanos durante as hostilidades com o Império Otomano.

03/11 O Montenegro declara guerra ao Império Otomano.

Na Itália, o Barão Sidney Sonnino é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

05/11 A França e a Grã-Bretanha anunciam oficialmente o *estado de guerra* com o Império Otomano.

A Grã-Bretanha anexa formalmente Chipre.

O Governo belga rejeita a mediação papal.

Partem de Lisboa forças militares tendo em vista o reforço da guarnição portuguesa em Angola, em cujas fronteiras se têm registado incidentes graves com tropas alemãs.

Na África do Sul, a rebelião liderada por Christiaan Beyers e Manie Maritz é definitivamente esmagada.

06/11 O Império Otomano corta relações diplomáticas com a Bélgica.

11/11 O Sultão otomano Mehmed V declara formalmente *jihad* contra a França e a Grã-Bretanha.

14/11 O Japão decidiu contra o envio de tropas e de navios de guerra para a Europa.

Sir George Buchanan, Embaixador britânico na Rússia, informa o Ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Sazonov, de que a Rússia poderá vir a obter Constantinopla e os Estreitos.

18/11 O Governo francês é transferido de Bordéus para Paris.

20/11 O Príncipe Bernhard von Bülow é nomeado Embaixador da Alemanha na Itália.

- 124 23/11 Em Lisboa tem lugar uma reunião extraordinária do Congresso da República em que o Governo é autorizado a participar na guerra ao lado da Grã-Bretanha, assim como a disponibilizar 20.000 espingardas e 56 peças de artilharia pedidas pelo Governo de Londres.
- 25/11 A Grã-Bretanha pede aos Estados Unidos para alertarem os países sul-americanos de que devem observar a neutralidade.
- 01/12 O General bóer Christiaan de Wet é capturado.
- 03/12 O Governo britânico concorda com o pedido japonês de que a Austrália não deverá ocupar as ilhas alemãs a norte do Equador.
- 05/12 Iniciativa da *Entente* em Atenas, Sófia e Bucareste para garantir ajuda à Sérvia.
- O Governo sérvio declara que nunca celebrará a paz sem o consentimento dos Aliados.
- 06/12 A Roménia recusa envolver-se na guerra para salvar a Grécia no caso de um ataque alemão.
- 11/12 A revolta bóer na África do Sul efectivamente terminada.
- 12/12 Em Portugal, Vítor Hugo de Azevedo Coutinho é nomeado Primeiro-Ministro.
- 16/12 O Japão faz saber que não desistirá das ilhas ocupadas pelos alemães situadas a norte do Equador.
- 18/12 É proclamado o protetorado britânico sobre o Egito.
- Os reis escandinavos reúnem-se em Malmö e concordam em harmonizar interesses durante a guerra (19).
- 19/12 O Governo britânico declara a deposição do Quediva Abbas Hilmi e proclama o Príncipe Hussein Kamel como Sultão do Egito.
- 22/12 Em França, o General Joseph Joffre reforma 24 generais franceses.
- 29/12 O presidente Wilson protesta contra a detenção de navios americanos em busca de contrabando.

1915

125

- 09/01 A Grã-Bretanha responde à nota americana relativa à detenção de navios *amistosos*, deixando claro que não é uma questão importantes.
- 11/01 Na Grã-Bretanha, o Governo romeno negocia um empréstimo de 5 milhões de libras.
- 13/01 Na Áustria-Hungria, Stephan Burián von Rajecz sucede ao Conde Leopold Berchtold à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- 15/01 Os governos da Itália e da Roménia revelam a existência de um acordo secreto de apoio mútuo.
- 24/01 O Governo britânico oferece ao seu homólogo grego concessões na Ásia Menor em contrapartida de ajuda à Sérvia.
Os britânicos derrotam 1200 rebeldes bóeres em Uppington, na Bechuanalândia.
- 25/01 A Roménia rejeita a sugestão da *Entente* de que deveria associar-se à Grécia em apoio da Sérvia.
Em Portugal, o Presidente da República Manuel de Arriaga demite o Governo de Afonso Costa e nomeia o General Pimenta de Castro para Primeiro-Ministro.
- 29/01 O Governo grego recusa intervir em benefício da Sérvia.
- 03/02 Na Alemanha, o Governo búlgaro negocia um empréstimo de 3 milhões de libras.
A Grã-Bretanha e a Bélgica concluem um acordo sobre a delimitação da fronteira Uganda-Congo.
Mais expedições militares partem de Portugal para Angola para contrariar os constantes ataques das forças alemãs.
- 04/02 O Governo alemão anuncia que o *bloqueio submarino* da Grã-Bretanha começará a 18 de fevereiro.
Três elementos envolvidos no assassinato do Arquiduque Francisco Fernando são executados.

- 126 Na África do Sul, o General Jan Kemp e o seu *comando* de rebeldes bóeres rendem-se aos britânicos.
- 05/02 Os governos britânico, francês e russo concordam em reunir os seus recursos financeiros.
- 11/02 Os Estados Unidos advertem a Grã-Bretanha e a Alemanha para que não se excedam e não ataquem barcos americanos.
- 15/02 Os governos da *Entente* pressionam a Grécia a intervir em apoio da Sérvia e prometem apoio militar em Salónica.
- 16/02 Os Estados Unidos protestam contra a ameaça alemã de *bloqueio submarino* da Grã-Bretanha. A Holanda, a Itália e outros países neutrais também protestam.
- 18/02 A Alemanha dá início ao *bloqueio submarino* através do afundamento de um navio carvoeiro sem aviso prévio.
- 19/02 A Alemanha rejeita o protesto americano contra a ameaça de afundamento de navios de transporte neutros na *zona de guerra* em torno da Grã-Bretanha.
- 27/02 As forças da União Sul-Africana, comandadas pelo General Louis Botha, invadem o Sudoeste Africano, colónia alemã.
- 01/03 A Grã-Bretanha declara o bloqueio virtual da costa alemã.
- 04/03 O Governo russo envia um telegrama aos governos de Londres e de Paris reivindicando Constantinopla, a costa ocidental do Bósforo e os Dardanelos.
- 05/03 O Primeiro-Ministro grego Eleftherios Venizelos põe à disposição da *Entente* tropas e a frota gregas para operações nos Dardanelos.
- 06/03 O Rei Constantino I discorda da política de Venizelos, que apresenta sua demissão.
- 07/03 O Estado grego exige uma explicação para a ocupação britânica de Lemnos.
- 09/03 Dimitrios Gounaris é nomeado Primeiro-Ministro da Grécia.
- Londres justifica a ocupação de Lemnos, alegando necessidade militar.

- 12/03 A Grã-Bretanha e França concordam com a anexação russa de Constantinopla, da costa ocidental do Bósforo e dos Dardanelos. A Rússia reconhece os interesses franceses e britânicos na Ásia Menor; Constantinopla será um porto livre; os Estreitos serão abertos aos navios mercantes; a Grã-Bretanha ocupará a maior parte da zona *neutral* na Pérsia.
- 19/03 O Governo holandês protesta contra a política de bloqueio da *Entente*.
- 20/03 O Governo britânico garante à Grécia a eventual cedência de Lemnos pelo Império Otomano.
- 12/03 Os governos britânico e francês informam a Rússia de que aceitam as reivindicações russas sobre a posse de Constantinopla, a costa ocidental do Bósforo e os Dardanelos.
Londres e Paris oferecem à Grécia Esmirna em troca da intervenção imediata contra o Império Otomano.
- 23/03 Os governos chinês e japonês celebram um acordo secreto relativo à futura política na Manchúria.
- 25/03 Os turcos massacram missionários americanos e outros cristãos na Pérsia, falando-se de 20 mil mortos.
- 30/03 Chega a Londres a nota americana em protesto contra o bloqueio.
- 05/04 Os Estados Unidos exigem à Alemanha indemnização pelo afundamento do navio mercante *William P. Frye*.
- 08/04 Têm início as deportações e os massacres de arménios por ordem do Governo turco.
- 09/04 A Alemanha acede a compensar os proprietários pelo afundamento do *William P. Frye*.
- 12/04 O Embaixador alemão Johann von Bernstorff convida o povo americano a parar a exportação de armas para os Aliados.
- 14/04 A Grécia rejeita a oferta de Esmirna feita pela *Entente*.
O Governo de Tóquio informa o Governo de Londres sobre as iniciativas alemãs para uma paz separada.

- 128 21/04 Washington envia para Berlim uma resposta ao embargo sobre as armas para os Aliados proposto por von Bernstorff.
- 23/04 Londres declara oficialmente o bloqueio à África Ocidental Alemã.
- 26/04 A Itália e as potências da *Entente* (Rússia, França e Grã-Bretanha) celebram, secretamente, o Tratado de Londres. Por este, a Itália obtém a promessa de compensações territoriais no Trentino, no Alto Ádige, na Veneza Júlia, na Ístria e na Dalmácia, assim como eventuais concessões territoriais em Adalia, na Eritreia, na Somalilândia e na Líbia. Em troca, a Itália compromete-se a entrar na guerra ao lado da *Entente* dentro de um mês.
- 28/04 O Governo britânico conclui com Muhammad ibn Ali al-Idrisi, Emir de Asir, um tratado de cooperação contra os turcos.
- 04/05 A Itália denuncia o Tratado da Tríplice Aliança que a ligava às Potências Centrais.
- 07/05 Edward Grey, Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, dá às autoridades sérvias a garantia condicional da eventual cedência da Bósnia e da Herzegovina, com «amplo acesso ao Adriático».
- Um submarino alemão afunda o navio britânico *Lusitania* ao largo da cidade irlandesa de Kinsale, provocando a morte de 1396 pessoas, entre as quais 100 americanos.
- O Japão apresenta um ultimato à China reclamando concessões territoriais.
- 09/05 O Governo chinês cede às exigências japonesas.
- 10/05 A Grã-Bretanha, a França e a Itália assinam uma Convenção Naval.
- 12/05 Uma comissão britânica emite um relatório sobre as atrocidades alemãs na Bélgica.
- 13/05 Na Itália crescem os protestos dos neutralistas e as manifestações de rua dos intervencionistas. O Primeiro-Ministro Antonio Salandra demite-se, deixando ao Rei a decisão da guerra.

O Presidente Wilson envia uma nota severa à Alemanha exigindo a reparação pela perda de vidas americanas na sequência do afundamento do *Lusitania* e insistindo no fim imediato dos ataques de submarinos a navios mercantes transportando não-combatentes.

- 15/05 Em Portugal, João Chagas é nomeado Primeiro-Ministro, sucedendo ao General Pimenta de Castro. O General Norton de Matos é Ministro da Guerra.
- 16/05 Vítor Emanuel II volta a chamar Antonio Salandra para a chefia do Governo, ao mesmo tempo que o Parlamento lhe confere plenos poderes para a guerra. O Barão Sidney Sonnino é reconduzido como Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 23/05 A Itália declara guerra à Áustria-Hungria.
- 24/05 A Alemanha corta relações diplomáticas com a Itália.
Os governos da *Entente* declaram que irão responsabilizar pessoalmente os ministros turcos pelos massacres dos arménios.
- 25/05 Em Londres, Herbert Asquith forma um governo de coligação.
A China e o Japão assinam um tratado sobre a Província de Shantung e outro relativo à Manchúria do Sul e à Mongólia Interior.
- 28/05 Na Grã-Bretanha, Arthur Balfour é nomeado Primeiro Lorde do Almirantado, sucedendo a Winston Churchill.
- 29/05 Em Portugal, na sequência da demissão de Manuel de Arriaga, Teófilo Braga é nomeado Presidente da República interino.
- 31/05 Com vista a atrasar a resposta à nota americana sobre o *Lusitania*, Berlim solicita mais informações sobre o estatuto do navio, alegando que estava armado e que transportava munições e reservistas canadianos.
- 03/06 San Marino declara guerra à Áustria-Hungria.
Em Paris, reúne-se a Conferência Aliada Sobre Guerra Económica.

- 130 05/06 Tem lugar em Calais a primeira conferência dos ministros britânicos e franceses tendo em vista a coordenação da política e da estratégia de guerra.
- 07/06 Os governos russo e chinês concluem um acordo relativo à Mongólia.
- 09/06 O Secretário de Estado norte-americano William Jennings Bryan demite-se por discordar da posição mais firme do Presidente Wilson na *questão do Lusitania*.
- 10/06 O Presidente Wilson envia outra nota à Alemanha exigindo a reparação das vítimas do *Lusitania* e a promessa de não se voltarem a repetir ataques contra navios mercantes sem observar as regras internacionais.
- 18/06 Em Portugal, José de Castro toma posse como Primeiro-Ministro.
- 26/06 Na Rússia, o General Alexei Polivanov é nomeado Ministro da Guerra, em substituição do General Vladimir Sukhomlinov.
- 07/07 Os Estados Unidos recusam negociar informalmente com a Alemanha a prevista resposta de Berlim à nota americana sobre os submarinos.
- 17/07 Em Sófia, a Alemanha, a Áustria-Hungria, a Bulgária e o Império Otomano celebram uma aliança. A Albânia será cedida à Bulgária em troca da participação búlgara na guerra.
- 25/07 Londres garante à Grécia a eventual cedência de Mitilene pelo Império Otomano.
- 29/07 Os governos da *Entente* avisam o Montenegro de que não vão reconhecer a sua ocupação do território albanês.
- 30/07 O Papa envia um apelo à paz aos governos beligerantes.
- 04/08 Em resposta ao protesto americano contra o bloqueio, o Governo de Londres defende que este se faz no estrito quadro do direito internacional, mas declara-se disposto a submeter casos contestados de apreensão a arbitragem.

Através de nota, a Alemanha insiste na legalidade do afundamento do navio mercante *William P. Frye*, mas aceita a ideia de uma comissão para denunciar os danos.

Em Portugal, o Governo é autorizado a contrair dois empréstimos para fazer face ao aumento das despesas com os contingentes de tropas enviados para as colónias.

06/08 Em Portugal, Bernardino Machado é eleito Presidente da República.

O Governo búlgaro negocia um empréstimo de 400 milhões de francos junto dos bancos austro-húngaros.

O Japão e a China celebram um acordo reconhecendo a autoridade japonesa nas alfândegas de Tsingtao (em substituição da Alemanha).

09/08 No Japão, Shigenobu Ōkuma é nomeado interinamente Ministro dos Negócios Estrangeiros, substituindo Takaaki Katō.

15/08 Os governos da *Entente* fazem à Sérvia uma oferta condicional de aquisições territoriais.

21/08 A Itália declara *estado de guerra* com o Império Otomano.

22/08 Na Grécia, Eleftherios Venizelos é novamente nomeado Primeiro-Ministro, sucedendo a Dimitrios Gounaris.

30/08 O Ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Edward Grey, informa o croata Frano Supilo de que, caso a Sérvia concorde, os Aliados poderão garantir a eventual liberdade e autodeterminação da Bósnia, da Herzegovina, da Dalmácia do Sul, da Eslavónia e da Croácia.

01/09 O Embaixador alemão nos Estados Unidos, Johann von Bernstorff, informa o Departamento de Estado de que a Alemanha não afundará mais navios mercantes sem aviso.

05/09 O Czar Nicolau II assume o Comando Supremo do Exército russo após afastar o Grão-duque Nikolai Nikolaevich, enviado para comandar no Cáucaso.

- 132 06/09 Tratado de Aliança e Acordo Militar secreto entre a Bulgária e as Potências Centrais, segundo o qual a Bulgária obteria a Macedónia e uma saída para o Adriático se declarasse guerra à Sérvia e à *Entente*.
- 09/09 A Convenção Fronteiriça turco-búlgara é assinada em Dimotika.
- 10/09 O Presidente Wilson pede à Áustria-Hungria que chame o seu Embaixador, Konstantin Dumba, declarado *persona non grata* pelo seu envolvimento em acções de espionagem.
- 21/09 O Primeiro-Ministro grego Eleftherios Venizelos reclama a instalação de um contingente de 150 mil soldados britânicos e franceses em Salónica como condição para a entrada da Grécia na guerra.
- No Japão, Kikujirō Ishii substitui Shigenobu Ōkuma à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- 22/09 O Império Otomano e a Bulgária concluem o *Acordo de De-deagach*, retificando a fronteira em favor da Bulgária.
- O Governo búlgaro decreta a mobilização geral tendo em vista a preservação da neutralidade armada.
- 23/09 O Governo grego decreta, por precaução, a mobilização das suas forças terrestres e marítimas em resposta às movimentações bélicas da Bulgária.
- 24/09 A França e a Grã-Bretanha informam o Governo grego de que estão preparadas para enviar as tropas solicitadas.
- 25/09 O Governo sérvio comprometeu-se junto do Governo grego a ceder eventualmente Doiran e Gevgelija à Grécia e a não reivindicar Estrúmica.
- 27/09 Constantino I da Grécia aquiesce, secretamente, às propostas do Primeiro-Ministro Venizelos de presença maciça dos Aliados em Salónica.
- 28/09 O Governo grego recusa formalmente a *oferta* franco-britânica de tropas.

- 02/10 O Primeiro-Ministro Venizelos pede a Londres e a Paris que desembarquem as suas tropas em Salónica o mais depressa possível.
- Acordo entre as Potências Centrais e a Bulgária, comprometendo-se esta a entrar na guerra no dia 15.
- 04/10 A *Entente* envia um ultimato à Bulgária.
- 05/10 As forças franco-britânicas desembarcam em Salónica. Todavia, o Rei Constantino I recusa envolver a Grécia no conflito e Venizelos demite-se.
- A Rússia corta relações diplomáticas com a Bulgária.
- Os Estados Unidos notificam os turcos: o massacre dos arménios deve cessar, estimando-se que 800.000 tivessem já morrido.
- 06/10 Na Grécia, Aléxandros Zaímis é nomeado Primeiro-Ministro. O Rei Constantino dá garantias de que a Grécia manterá a neutralidade. Porém, a mobilização grega e o desembarque aliado em Salónica prosseguem.
- 08/10 O novo Governo grego anuncia uma política de neutralidade armada.
- 10/10 O Governo grego rejeita o pedido de ajuda da Sérvia feito ao abrigo do Tratado Servo-Grego de 1912.
- 13/10 A Grã-Bretanha corta relações diplomáticas com a Bulgária.
- O Ministro dos Negócios Estrangeiros francês Théophile Delcassé demite-se. René Viviani assume temporariamente as funções.
- 14/10 A Bulgária declara guerra à Sérvia. A Bulgária entra na guerra ao lado das Potências Centrais e participa com a Áustria-Hungria na invasão da Sérvia.
- 15/10 A Grã-Bretanha e o Montenegro declaram guerra à Bulgária.
- A capital da Sérvia é transferida para Metrovitza.
- O Governo romeno recusa ajudar a Sérvia.

- 134 16/10 A França declara guerra à Bulgária.
 O Governo britânico oferece Chipre à Grécia se esta se juntar aos Aliados.
- 19/10 A Rússia declara guerra à Bulgária.
 A Itália declara guerra à Bulgária.
 O Japão declara a sua adesão ao Pacto de Londres.
- 20/10 O Governo grego rejeita a oferta britânica de Chipre.
- 24/10 O Governo britânico, em carta ao Xerife de Meca, Hussein bin Ali, define os limites territoriais do proposto Estado Árabe.
- 30/10 Aristide Briand sucede a René Viviani como Primeiro-Ministro de França. O General Joseph Gallieni é nomeado Ministro da Guerra, substituindo Alexandre Millerand.
- 02/11 O Primeiro-Ministro britânico Herbert Asquith declara que a independência sérvia é um aspeto essencial da guerra.
- 05/11 O Secretário de Estado da Guerra britânico Lord Kitchener deixa Londres em direcção ao Próximo Oriente.
- 06/11 Na Grécia, Stephanos Skouloudis é nomeado Primeiro-Ministro, sucedendo a Aléxandros Zaímis.
- 08/11 As potências da *Entente* concedem à Grécia um empréstimo de 1,6 milhões de libras.
 O Governo sérvio transfere-se de Prizren para Scutari.
 O Secretário de Estado norte-americano Robert Lansing envia uma nota a Londres declarando o bloqueio ilegal.
- 12/11 Em Atenas, os ministros britânico, francês e russo exigem que o Primeiro-Ministro grego anuncie a atitude que tomaria se as tropas aliadas fossem reintroduzidas na Grécia.
- 22/11 Lord Kitchener encontra-se com o Rei Constantino da Grécia para avaliar a situação.
- 23/11 As potências da *Entente* enviam uma nota ao Governo grego exigindo a não interferência com as tropas Aliadas e

garantindo a restauração eventual do território grego ocupado. Atenas acede às exigências da *Entente* no dia seguinte.

- 26/11 Lord Kitchener chega a Roma.
- 29/11 Em Portugal, Afonso Costa é nomeado Primeiro-Ministro.
- 30/11 A França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão e a Rússia assinam formalmente o Pacto de Londres.
- 04/12 A Grécia autoriza os Aliados a utilizar a Macedónia para fins militares.
- 11/12 O Governo grego recusa retirar as suas tropas de Salónica, como exigem as potências da *Entente*.
- 23/12 A resposta alemã à última nota americana sobre o caso *William P. Frye* não satisfaz as exigências de Washington.
- 26/12 A Grã-Bretanha e Ibn Sa'ud, Emir do Nejd, celebram o Tratado de Darin.

1916

- 01/01 O Rei Pedro I da Sérvia chega a Salónica.
- 06/01 O Parlamento britânico vota esmagadoramente a favor do projeto de serviço militar obrigatório; os líderes trabalhistas demitem-se, posição que será confirmada de seguida no congresso do partido.
- 07/01 Johann von Bernstorff, Embaixador alemão nos Estados Unidos, compromete-se a que nenhum navio mercante será torpedeado no Mediterrâneo até que todos a bordo estejam a salvo.
- 12/01 O Montenegro e a Áustria-Hungria assinam um armistício.
- 13/01 O Governo grego não aceita a ocupação de Corfu por franceses e sérvios.
- 15/01 O Governo sérvio é transferido para Brindisi.
Pedro I da Sérvia deixa Salónica, chegando a Edipsos dois dias depois.

- 136 17/01 O Montenegro obtém a paz separada em termos de rendição incondicional.
- 18/01 Eugène Beyens sucede a Julien Davignon à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.
- 20/01 O Montenegro e a Áustria-Hungria rompem as negociações e cessa a efetividade do armistício.
- 21/01 Os bons ofícios dos Estados Unidos garantem a libertação de cônsules detidos em Salónica.
- 22/01 O Governo romeno inicia negociações com o Governo russo com vista a obter assistência militar.
- 28/01 O Presidente Wilson pede a todos os beligerantes que aceitem o desarmamento dos navios mercantes e as regras que regulam a guerra submarina.
- 01/02 O Primeiro-Ministro russo Ivan Goremykin demite-se, sendo substituído por Boris Stürmer.
- 04/02 Berlim recusa admitir que o afundamento do *Lusitania* foi ilegal.
- 09/02 O Governo sérvio instala-se em Corfu, onde se vai concentrar também o que resta das tropas sérvias.
- 13/02 Os governos da *Entente* notificam a Grécia da iminente transferência do Exército montenegrino para Corfu.
- 14/02 Londres e Paris declaram garantir à Bélgica a eventual independência e indemnização.
- O acordo do *Lusitania* suspenso face à declaração da Alemanha da intenção de afundar navios mercantes armados sem aviso prévio.
- 17/02 Invocando a aliança luso-britânica, a Grã-Bretanha solicita ao Governo português que proceda à «requisição urgente de todos os barcos inimigos estacionados em portos portugueses».
- 23/02 Em conformidade com a solicitação britânica, Portugal procede à apreensão de todos os navios mercantes alemães fundeados nos portos portugueses.

- 24/02 O Governo Provisório albanês de Essad Pasha abandona Dur-rës e instala-se em Nápoles (28).
- 03/03 Londres e Paris celebram um acordo relativo à administração provisória dos Camarões.
- 09/03 A Alemanha declara guerra a Portugal.
- 15/03 A Áustria-Hungria rompe as relações diplomáticas e declara guerra a Portugal.
- O Grande-Almirante Alfred von Tirpitz, Comandante da *Kaiserliche Marine* (Marinha Imperial), defensor de uma guerra submarina sem restrições, sente-se desprotegido pelo Imperador e apresenta a demissão, invocando «questões de saúde».
- Em Lisboa, constitui-se o chamado Governo de *união sagrada*, liderado por António José de Almeida, com o General Norton de Matos no Ministério da Guerra.
- 16/03 Em França, o General Pierre Roques sucede ao General Joseph Gallieni no Ministério da Guerra.
- 24/03 O vapor *Sussex* é torpedeado com dois americanos a bordo.
- 27/03 Wilson exige à Alemanha explicações sobre o ataque ao *Sussex*.
- 28/03 Tem início, em Paris, a Conferência Interaliada. A Bélgica, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão, Portugal, a Rússia e a Sérvia declaram a sua unidade relativamente aos assuntos militares, económicos e diplomáticos acertados.
- 29/03 Na Rússia, o General Dmitry Shuvaev sucede ao General Alexei Polivanov como Ministro da Guerra.
- 30/03 No Japão, o Tenente-General Kenichi Oshima é nomeado Ministro da Guerra, sucedendo ao Tenente-General Ichinosuke Oka.
- 03/04 O Governo grego não autoriza uma rota terrestre para a transferência do exército sérvio de Corfu para Salónica. Entretanto, o Quartel-General do Exército sérvio é instalado em Salónica.

- 138 Quionga, na África Oriental Alemã, é ocupada por forças portuguesas.
- 04/04 O Governo holandês ordena a concentração de tropas na fronteira com a Alemanha.
- 06/04 O Chanceler alemão Theobald von Bethmann-Hollweg afirma que o Imperador Guilherme II está pronto para celebrar a paz e responsabiliza os Aliados pela continuação da guerra.
- 26/04 A França e a Grã-Bretanha celebram um acordo secreto com a Rússia sobre a Turquia asiática. Londres obtém a Mesopotâmia Meridional, com Bagdad, e dois portos na Síria. A França recebe a Síria, o *vilayet* de Adana e o Curdistão Ocidental. A Rússia ganha Trebizonda, Erzurum, Bitlis, Van e territórios no sul do Curdistão. Seria criado um Estado ou uma confederação de Estados para os árabes. A Palestina seria sujeita a um regime especial.
- 08/04 A Alemanha nega a responsabilidade pelo afundamento do vapor britânico *Sussex*.
- 27/04 O Secretário de Estado da Guerra britânico Lord Kitchener apela à participação militar norte-americana na Europa.
- 29/04 A França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão e a Rússia assinam a *Declaração do Havre*, garantindo a integridade do Congo Belga.
- 04/05 Em nota enviada aos Estados Unidos, a Alemanha sustenta que o uso do submarino em auto-defesa não pode ser abandonado. O Governo de Berlim acrescentou ainda a chamada *promessa Sussex*, concordando em dar aviso adequado antes de afundar navios mercantes e de passageiros, assim como providenciar a segurança dos passageiros e da tripulação.
- 07/05 O Governo sérvio estabelece-se em Salónica.
- 16/05 Assinatura do *Acordo Sykes-Picot*, também conhecido por *Acordo da Ásia Menor*, estabelecendo a partilha entre a França e a Grã-Bretanha das terras árabes sob o domínio do Império Otomano.

- 03/06 Os Aliados assumem a administração de Salónica.
- 06/06 O Presidente da China Yuan Shikai morre; sucede-lhe Li Yuanhong.
- 07/06 O Xerife de Meca, Hussein bin Ali, proclama a independência do Hejaz.
- 09/06 O Ministro dos Negócios Estrangeiros Augusto Soares e o Ministro das Finanças Afonso Costa partem para Paris para participar na Conferência Económica dos Aliados. Ali se estabelecem, como condições prévias para a paz, a restituição, pela Alemanha, da Alsácia e Lorena à França e de Quionga (Moçambique) a Portugal.
- 15/06 A Grã-Bretanha convida formalmente Portugal a tomar parte ativa nas operações militares dos Aliados.
- 18/06 Na Itália, Paolo Boselli sucede a Antonio Salandra como Primeiro-Ministro.
- 21/06 Os Aliados exigem a desmobilização da Grécia e a mudança de governo. O Primeiro-Ministro Stephanos Skouloudis demite-se.
- 22/06 O novo Governo grego de Aléxandros Zaímis acede às exigências da *Entente* e garante uma atitude de neutralidade benevolente.
- 27/06 O Governo grego decreta a desmobilização geral.
- 29/06 O irlandês Sir Roger Casement é condenado à morte por alta traição por conspirar com a Alemanha para quebrar a lealdade dos irlandeses ao Império Britânico.
- 03/07 Os governos japonês e russo concluem um tratado relativo à futura política no Extremo Oriente.
- 04/07 O Primeiro-Ministro romeno Ion Bratianu lembra aos Aliados que o seu país participará ao seu lado se eles não se retirarem dos Dardanelos e se lançarem uma ofensiva contra os búlgaros a partir de Salónica.

- 140 07/07 Na Grã-Bretanha, Lloyd George sucede a Lord Kitchener como Secretário de Estado da Guerra.
- 20/07 O Governo grego consegue um novo empréstimo junto dos Estados da *Entente* (800 mil libras).
- 22/07 Na Rússia, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Sergey Sazonov demite-se, sendo substituído pelo Primeiro-Ministro Boris Stürmer.
- É constituído, em Tancos, sob o comando do General Norton de Matos, o Corpo Expedicionário Português, formado por 30 mil homens.
- 03/08 O irlandês Sir Roger Casement é enforcado em Londres.
- 07/08 Em resposta ao convite formulado pelo Governo britânico, o Parlamento português aceita a participação de Portugal na Guerra.
- 08/08 Acordo entre os Aliados e a Roménia, recebendo esta o Banat, a Transilvânia e a Bucovina até ao Pruth.
- 18/08 A Grã-Bretanha, a França, a Rússia, a Itália e a Roménia assinam um tratado. A Roménia deveria entrar em guerra dentro de dez dias, recebendo apoio do exército russo e das forças aliadas instaladas em aliado Salónica.
- 27/08 A Roménia decreta a mobilização geral e declara guerra à Áustria-Hungria.
- A Itália declara guerra à Alemanha, para satisfazer um pedido dos Aliados e para reforçar a sua posição nas negociações a ter lugar para a partilha do Império Otomano.
- 30/08 O Império Otomano declara guerra à Roménia.
- A Roménia corta relações diplomáticas com a Bulgária.
- Revolta *venizelista* em Salónica.
- 01/09 A Bulgária declara guerra à Roménia.
- 16/09 Nikolaos Kalogeropoulos forma novo Governo na Grécia, após demissão de Aléxandros Zaímis (11/09).

- 20/09 O Governo albanês de Essad Pasha instala-se em Salónica.
- 25/09 Eleftherios Venizelos retira-se de Atenas para Creta para liderar o movimento nacionalista em Salónica.
- 29/09 Eleftherios Venizelos e o Almirante Theodore Condouriotis anunciam a formação de um Governo Provisório grego em Creta em oposição ao Governo de Atenas.
- 03/10 O Governo de Nikolaos Kalogeropoulos demite-se.
- 09/10 Eleftherios Venizelos constitui em Salónica um Governo Provisório favorável aos Aliados.
- No Japão, o General Masatake Terauchi sucede a Shigenobu Ōkuma como Primeiro-Ministro e a Kikujirō Ishii como Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 10/10 As potências da *Entente* enviam um ultimato a Atenas exigindo a rendição da frota grega. Spyridon Lambros forma um novo Governo em Atenas.
- 11/10 O Governo grego aceita as exigências da *Entente*.
- 13/10 O Governo norueguês emite instruções proibindo os submarinos beligerantes de usar as águas territoriais norueguesas.
- 20/10 Em Calais, franceses e britânicos discutem a participação da Grécia na guerra.
- 21/10 O Conde Karl von Stürgkh, Primeiro-Ministro austro-húngaro, é assassinado.
- 23/10 Constantino I da Grécia propõe um desarmamento completo das forças gregas desde que as tropas de Eleftherios Venizelos sejam apenas utilizadas contra os búlgaros.
- 28/10 Ernest von Körber é nomeado Primeiro-Ministro austro-húngaro.
- 29/10 Hussein bin Ali, Xerife de Meca, é proclamado *Rei dos Árabes*.
- 30/10 Na Alemanha, o General Hermann von Stein sucede ao General Adolf Wild von Hohenborn como Ministro da Guerra.
- 04/11 Coroação do *Rei dos Árabes* em Meca.

- 142 05/11 A Alemanha e a Áustria-Hungria proclamam um *Estado Independente da Polónia*.
- 07/11 Woodrow Wilson é reeleito Presidente dos Estados Unidos.
 O Cardeal Mercier, Primaz da Bélgica, dirige ao mundo um protesto contra a deportação de belgas por parte da Alemanha.
- 15/11 Reúne-se, em Paris, a Conferência Interaliada para discutir (a) as relações entre os governos e o respetivo pessoal, (b) política e estratégia, (c) a Grécia e (d) a Polónia.
- 19/11 Os governos da *Entente* exigem a entrega do material militar grego.
- 20/11 Gottlieb von Jagow, Ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, demite-se.
 No Japão, o General Masatake Terauchi abandona o Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- 21/11 Morre o Imperador Francisco José da Áustria-Hungria. Sucede-lhe Carlos I.
 Na Alemanha, Arthur Zimmermann é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.
 No Japão, Ichirō Motono é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 23/11 O Governo Provisório grego em Salónica, liderado por E. Venizelos, declara guerra à Alemanha e à Bulgária.
- 24/11 Na Rússia, Boris Stürmer, o Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, demite-se. Alexander Trepov é nomeado Primeiro-Ministro.
- 29/11 Os Estados Unidos emitem um protesto formal junto da Alemanha contra a deportação de belgas para trabalho forçado.
- 01/12 O Governo romeno desloca-se de Bucareste para Jassy.
 O Governo grego rejeita as exigências da *Entente*, cujas forças retiram de Atenas e do Pireu após conflitos com os gregos.

- 02/12 Alexander Trepov, Primeiro-Ministro russo, anuncia que os Aliados reconheceram o direito da Rússia a Constantinopla e aos Estreitos.
- 03/12 A cidade do Funchal é bombardeada por um submarino alemão.
- 05/12 Em Londres, o Primeiro-Ministro Herbert Henry Asquith demite-se.
- 06/12 Massacre dos *venizelistas* em Atenas.
O Governo romeno transfere-se para Iași.
- 07/12 Na Grã-Bretanha, David Lloyd George torna-se Primeiro-Ministro.
Os governos da *Entente* anunciam o bloqueio próximo da Grécia.
- 11/12 Os Aliados enviam uma nota à Grécia exigindo a sua desmobilização total.
Em Londres, David Lloyd George forma um governo de coligação. Edward Stanley, Lord Derby, é nomeado Secretário de Estado da Guerra e Arthur Balfour fica à frente dos Negócios Estrangeiros.
- 12/12 O Chanceler Bethmann-Hollweg anuncia no Reichstag que as Potências Centrais tinham feito uma oferta de paz.
Os governos alemão, austro-húngaro, búlgaro e turco entregam aos embaixadores americanos acreditados nos seus países que informem os governos das potências da *Entente* da sua disponibilidade para negociar a paz.
Em França, o Primeiro-Ministro Aristide Briand procede a uma remodelação do seu Governo.
O General Robert Nivelle é escolhido para comandar os exércitos franceses em França e o General Joseph Joffre é nomeado Presidente do Conselho Militar Aliado.
Na Rússia, Nikolai Pokrovsky é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

- 144 14/12 As potências da *Entente* enviam um ultimato à Grécia, exigindo a retirada total das tropas gregas de Tessália. Atenas acede ao ultimato no dia seguinte.
- O Primeiro-Ministro austro-húngaro, Ernest von Körber, demite-se.
- 15/12 O Governo britânico reconhece o *Rei dos Árabes* como Rei do Hejaz.
- A Duma russa favorece, por unanimidade, a recusa dos Aliados de entrar em negociações de paz.
- 17/12 O Governo grego emite um mandato de prisão contra Eleftherios Venizelos, acusado de alta traição.
- 18/12 O Presidente Wilson exorta todos os beligerantes a divulgar os respetivos termos de paz.
- 19/12 A Grã-Bretanha rejeita a proposta de paz alemã. Na Câmara dos Comuns, Lloyd George responde a Berlim, afirmando quer a paz sem reparações por parte da Alemanha é impossível.
- Londres decide reconhecer o Governo de Eleftherios Venizelos.
- 21/12 Na Áustria-Hungria, Heinrich Clam-Martinic é nomeado Primeiro-Ministro.
- 22/12 Ottokar Czernin sucede a Stephan Burián von Rajecz como Ministro dos Negócios Estrangeiros austro-húngaro.
- 26/12 Em resposta à iniciativa do Presidente Wilson, a Alemanha e os seus aliados concordam em participar numa conferência de paz a realizar num país neutro, nos termos da sua proposta de 12 de dezembro, rejeitando, porém, qualquer mediação norte-americana.
- Tem início em Londres uma conferência franco-britânica para discutir as *notas de paz* norte-americana e alemã, assim como a situação na Grécia, a expedição a Salónica e a divisão da frente no Teatro Ocidental.

O Governo de Paris solicita a Portugal o envio para França de pessoal de artilharia suficiente para guarnecer 20 a 30 baterias de artilharia pesada francesa.

- 27/12 Os governos da *Entente* concluem um acordo sobre a administração provisória da Togolândia.
- 29/11 Grigori Rasputin, místico que adquiriu grande influência sobre a família e a corte imperial russa, é assassinado em Petrogrado.
- 30/12 O Governo francês, em nome da *Entente*, anuncia a sua rejeição da proposta *vazia e insincera* das Potências Centrais.
- O Governo búlgaro informa que aceita a proposta do Presidente Wilson.

1917

- 05/01 Conferência Interaliada em Roma para discutir a cooperação e as questões da Macedónia, da Grécia, do comando da expedição de Salónica e a convocação de uma conferência sobre transportes marítimos.
- 08/01 Na Rússia, Nikolai Golitsyn é nomeado Primeiro-Ministro, sucedendo a Alexander Trepov.
- 10/01 Os governos da *Entente*, reunidos em Roma, respondem ao apelo do Presidente Wilson (18/12/1916) e estabelecem as suas condições para a paz: a evacuação dos territórios ocupados, a retrocessão da Alsácia-Lorena à França, a retrocessão da Polónia à Rússia e a restauração da independência da Bélgica, Sérvia e Montenegro.
- O Governo belga responde ao Presidente Wilson, afirmando que se entrega nas mãos dos Aliados.
- 11/01 As Potências Centrais emitem uma nota rejeitando a responsabilidade pela continuação da guerra.

- 146 16/01 O Ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Arthur Zimmermann, envia um telegrama ao seu Embaixador no México em que lhe dava instruções para que buscasse junto das autoridades mexicanas um tratado de aliança. A Alemanha oferecia um apoio financeiro *generoso* e apoiaria a devolução ao México dos territórios perdidos no Texas, no Novo México e do Arizona. Cabia ao México, em contrapartida, persuadir o Japão a «mudar de campo» na guerra.
- 17/01 Uma Conferência Interaliada reúne em Petrogrado para discutir a política, as finanças, os abastecimentos e a cooperação de guerra.
- O Corpo Expedicionário Português é mandado organizar como uma Divisão de Infantaria reforçada.
- 22/01 O Presidente Wilson, dirigindo-se ao Senado, apresenta um programa para uma *paz sem vitória*.
- 27/01 O Ministro dos Negócios Estrangeiros russo Nikolai Pokrovsky demite-se.
- 29/01 Os termos de paz alemães são enviados ao Presidente Wilson como informação privada: restituição à França da zona ocupada da Alsácia; a aquisição de uma zona de fronteira estratégica e económica separando a Alemanha e a Polónia da Rússia; a restituição das conquistas coloniais, garantindo à Alemanha um território colonial compatível com a sua população e os seus interesses económicos; a restauração da França ocupada, sujeita a certas modificações estratégicas e económicas e a compensação financeira; renúncia a obstáculos económicos ao comércio normal; compensação pelas empresas e civis alemães atingidos; recuperação económica e financeira dos territórios invadidos pelos dois lados e, por fim, o estabelecimento da liberdade dos mares numa base segura.
- 30/01 A I Brigada do Corpo Expedicionário Português parte do Tejo a bordo de três navios britânicos.
- 31/01 A Alemanha põe termo à *promessa Sussex* e declara o reinício da guerra submarina sem restrições em zonas em torno das costas das potências da *Entente*.

- 01/02 O Governo norueguês proíbe todos os submarinos estrangeiros de usar as suas águas territoriais. 147
- 02/02 As primeiras tropas portuguesas desembarcam no porto francês de Brest.
- 03/02 Em virtude da decisão de Berlim de reactivar a guerra submarina sem restrições, os Estados Unidos cortam relações diplomáticas com a Alemanha e exortam outros países neutros a fazer o mesmo.
- 04/02 Said Halim Pasha, Grande Vizir do Império Otomano, renuncia, sucedendo-lhe Mehmed Talaat Pasha.
- 08/02 As tropas portuguesas chegam à região de Thérrouane, que será o local de concentração da divisão do Corpo Expedicionário Português.
- 12/02 Os Estados Unidos recusam discutir divergências com a Alemanha enquanto durar a *cruel* guerra submarina.
O México propõe que as nações neutras travem a guerra através da interrupção do comércio com os beligerantes.
- 14/02 Berlim reitera a sua declaração de guerra submarina *cruel*.
Londres informa Tóquio de que apoiará as reivindicações japonesas sobre as possessões alemãs a norte do Equador se o Japão apoiar reivindicações britânicas semelhantes a sul do Equador.
- 23/02 Parte para França o segundo contingente do Corpo Expedicionário Português.
- 24/02 O Presidente Wilson tem conhecimento do telegrama de Zimmermann.
- 25/02 Os alemães torpedeiam o navio *Laconia*, cometendo um *claro* acto contra os Estados Unidos.
- 26/02 O Presidente Wilson pede ao Congresso autorização para armar navios mercantes e para estabelecer uma neutralidade armada.

- 148 28/02 Os Estados Unidos divulgam ao mundo o conteúdo do telegrama de Zimmermann.
- 08/03 Início, na Rússia, da *Revolução de Fevereiro*: greve geral em Petrogrado. Confrontos entre manifestantes e as forças armadas, tendo-se parte destas amotinado e juntado aos manifestantes.
- 09/03 O Presidente Wilson assina o pedido para armar os navios mercantes e convoca uma sessão extraordinária do Congresso para 16 de abril.
- 10/03 O Czar Nicolau II dissolve a Duma.
- 11/03 A França e a Rússia celebram um acordo secreto. A Rússia apoia as reivindicações francesas sobre a Alsácia-Lorena e a constituição de um Estado neutral na margem esquerda do Reno. Em contrapartida, a França «reconhece a total liberdade da Rússia para estabelecer as suas fronteiras ocidentais».
- 12/03 A Duma russa desafia o decreto do Czar relativo à sua dissolução.
- 13/03 Na Rússia, o Primeiro-Ministro Nikolai Golitsyn e o Ministro da Guerra General Mikhail Belyaev são afastados pelo Partido Revolucionário Socialista.
- 14/03 A China corta relações com a Alemanha.
- 15/03 Na Rússia, Nicolau II abdica e forma-se um Governo Provisório liderado por Georgy Lvov. Pavel Milyukov é Ministro dos Negócios Estrangeiros e Alexander Guchkov Ministro da Guerra.
- 16/03 Marinheiros da frota russa do Báltico amotinam-se.
- 17/03 Em França, o Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros Aristide Briand e o Ministro da Guerra General Pierre Roques demitem-se.
- 18/03 O Ministro dos Negócios Estrangeiros Pavel Milyukov anuncia que o novo regime na Rússia manter-se-á em guerra contra a Alemanha e os seus aliados até ao fim.

- 20/03 Alexandre Ribot torna-se Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da França. Paul Painlevé é Ministro da Guerra.
- 21/03 O Presidente Wilson convoca a sessão extraordinária do Congresso para dia 2 de Abril, em vez de 16.
- 22/03 A Grã-Bretanha, a França, a Itália, os Estados Unidos, a Roménia e a Suíça reconhecem o Governo Provisório da Rússia.
- 24/03 O General Mikhail Alekseyev é nomeado Comandante-em-Chefe dos Exércitos russos.
Os Estados Unidos retiram o seu Embaixador, Brand Whitlock, da Bélgica ocupada.
- 30/03 O Governo Provisório da Rússia reconhece a independência da Polónia.
- 31/03 Através de uma carta dirigida ao Príncipe Sixto de Bourbon-Parma, o Imperador Carlos I da Áustria-Hungria propõe ao Presidente francês Raymond Poincaré a abertura de conversações com vista à paz.
- 02/04 O Presidente Wilson dirige-se ao Congresso e pede um exército de 500 mil homens.
- 04/04 Na sequência de apelos do Presidente Wilson, o Senado dos Estados Unidos vota, por 82 contra 6, a declaração de guerra à Alemanha.
As primeiras tropas portuguesas entram nas trincheiras.
- 05/04 O Governo de Londres informa o Governo Provisório da Rússia da sua adesão ao princípio de uma Polónia independente e unida.
- 06/04 Os Estados Unidos declaram guerra à Alemanha.
É organizada a Escola de Morteiros de Trincheira do Corpo Expedicionário Português.
- 07/04 Cuba e o Panamá declaram guerra à Alemanha.

- 150 08/04 A Áustria-Hungria corta relações diplomáticas com os Estados Unidos.
- 09/04 O Governo Provisório da Rússia declara-se favorável à auto-determinação dos povos e a uma paz duradoura.
- 10/04 A Bulgária corta relações diplomáticas com os Estados Unidos.
- 12/04 O Brasil corta relações com a Alemanha.
- 13/04 A Bolívia corta relações com a Alemanha.
- 14/04 Nos Estados Unidos, a Câmara dos Representantes autoriza uma emissão de obrigações e de notas no valor de 7 bilhões de dólares, dos quais 3 bilhões para empréstimo aos aliados da *Entente*.
- 16/04 Lenine chega a Petrogrado, vindo do exílio, em *vagão selado*, com beneplácito alemão.
- 20/04 O Império Otomano corta relações diplomáticas com os Estados Unidos.
- 21/04 Acordo de Saint Jean de Maurienne entre a Grã-Bretanha, a França e a Itália.
- 23/04 Na cidade alemã de Bad Kreuznach reúne-se a primeira das *Conferências de Kreuznach*, entre dignitários das Potências Centrais. O debate incide fundamentalmente sobre os objetivos da guerra, tendo depressa ficado clara a vontade da Áustria-Hungria de concluir uma paz negociada com a *Entente*.
- 25/04 Em Portugal, Afonso Costa forma novo governo.
- 27/04 A Guatemala corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 29/04 Até 20/05 irrompem motins em 68 das 112 divisões do exército francês. 629 soldados são julgados e condenados, 50 dos quais seriam executados.
- 02/05 Na Grécia, o Primeiro-Ministro Spyridon Lambros demite-se, sendo substituído por Aléxandros Zaímis.
- 08/05 A Libéria declara guerra à Alemanha.

- 10/05 A Duma russa repudia a ideia de uma paz separada.
- 15/05 O General Philippe Pétain sucede ao General Robert Nivelle como Comandante Supremo dos Exércitos Franceses.
- 16/05 Na Rússia, forma-se um governo de coligação liderado por Georgy Lvov. Alexander Kerensky sucede a Alexander Guchkov no cargo de Ministro da Guerra. Mikhail Tereshchenko substitui Pavel Milyukov no Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- 17/05 As Honduras cortam relações diplomáticas com a Alemanha.
Reúne-se a segunda *Conferência de Kreuznach*. Tornam-se cada vez mais evidentes as dissensões entre uma Alemanha confiante e uma Áustria-Hungria exausta pela guerra.
- 19/05 O Governo Provisório da Rússia emite uma declaração rejeitando uma paz separada.
- 20/05 O Governo sérvio é transferido de Corfu para Salónica.
- 21/05 O Ministro da Guerra General Norton de Matos chega a Londres para acordar com o Governo britânico a disponibilização de navios para transporte dos reforços militares para o Corpo Expedicionário Português.
A Nicarágua corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 23/05 O Primeiro-Ministro húngaro Conde István Tisza demite-se.
- 28/05 A França e a Grã-Bretanha reúnem-se em Londres para discutir a deposição do Rei Constantino I da Grécia e a ocupação de Atenas e de Tessália.
- 03/06 A Itália proclama o protetorado sobre a Albânia independente.
- 04/06 O General Aleksei Brusilov é nomeado Comandante-em-Chefe dos Exércitos russos, substituindo o General Mikhail Alekseyev.
- 05/06 Em França, a Câmara dos Deputados declara que os termos de paz devem incluir a restauração da Alsácia-Lorena e a reparação dos danos causados no território ocupado.
O Haiti corta relações diplomáticas com a Alemanha.

- 152 08/06 O General John J. Pershing, Comandante da Força Expedicionária Americana, chega a Londres, acompanhado do seu *staff*.
- 09/06 O Governo Provisório da Rússia recusa uma proposta alemã de armistício ilimitado.
- 11/06 A *Entente* pede a abdicação do Rei Constantino I da Grécia. Santo Domingo corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 12/06 Na Grécia, o Rei Constantino I é forçado a abdicar, por pressão das potências da *Entente*. Sucede-lhe o filho, Alexandre I. Tropas francesas e britânicas chegam ao Pireu.
- 15/06 O Conde Móric Esterházy é nomeado Primeiro-Ministro austro-húngaro.
- A delegação americana, chefiada por Elihu Root, enviada pelo Presidente Wilson à Rússia no sentido de conseguir uma aliança com o novo regime revolucionário, é recebida em Petrogrado pelo Governo Provisório.
- 17/06 As tropas portuguesas atuam pela primeira vez na Frente Ocidental.
- 18/06 O Haiti corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 21/06 Os marinheiros da frota russa do Mar Negro amotinam-se em Sebastopol.
- 23/06 Na Áustria-Hungria, Ernst Seidler von Feuchtenegg é nomeado Primeiro-Ministro.
- 24/06 Na Grécia, o Primeiro-Ministro Aléxandros Zaímis renuncia ao cargo.
- 27/06 Em Atenas, Eleftherios Venizelos toma o poder, apoiado pelos Aliados.
- 29/06 A Grécia corta relações diplomáticas com a Alemanha, a Áustria-Hungria, a Bulgária e o Império Otomano.
- 04/07 O submarino alemão U-155 abre fogo sobre a cidade de Ponta Delgada.

- 06/07 O Presidente da China Li Yuanhong renuncia, sucedendo-lhe Feng Guozhang. 153
- Na Alemanha, abre-se uma crise na sequência da proposta apresentada por Matthias Erzberger no Reichstag no sentido da adopção de reformas profundas e da aceitação da paz sem anexações nem indemnizações.
- 07/07 Os comandantes portugueses do Corpo Expedicionário Português encontram-se com o Rei Jorge V de Inglaterra, em Fauquembergues.
- 14/07 Na Alemanha, o Chanceler von Bethmann-Hollweg renuncia, sucedendo-lhe Georg Michaelis.
- 15/07 Na Alemanha, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Arthur Zimmermann demite-se.
- 16/07 A Grécia declara guerra às Potências Centrais.
- 19/07 Na Alemanha, o Reichstag, por iniciativa de Matthias Erzberger, vota uma resolução a favor da paz.
- Regimentos russos amotinam-se e abandonam as suas posições.
- 20/07 Sob o patrocínio franco-britânico, o Comité Jugoslavo (formado por políticos do Império Austro-Húngaro exilados representando eslovenos, sérvios e croatas) e representantes do Reino da Sérvia assinam a Declaração de Corfu, prevendo a constituição do Reino da Jugoslávia.
- 21/07 Retirada maciça russa e insubordinação das tropas. Alexander Kerensky substitui Georgy Lvov na liderança do Governo Provisório russo.
- 22/07 O Sião declara guerra à Alemanha e à Áustria-Hungria.
- 25/07 Uma Conferência Interaliada reúne em Paris para discutir a situação nos Balcãs, com comités militar, naval e político para debater planos tendo em vista um provável colapso da Rússia.
- 27/07 Os governos francês e italiano celebram um acordo sobre as respetivas áreas de influência na Ásia Menor.

- 154 31/07 Tem início a terceira batalha de Ypres, onde se batem tropas portuguesas.
- 01/08 O Papa Bento XV exorta os beligerantes a pôr termo ao *masacre inútil*.
- 02/08 O General Lavr Kornilov sucede ao General Aleksei Brusilov como Comandante-em-Chefe dos Exércitos russo.
- 03/08 Irrompem motins na frota alemã em Wilhelmshaven.
- 04/08 O Primeiro-Ministro belga Charles de Broqueville renuncia ao cargo de Ministro da Guerra e sucede a Eugène Beyens como Ministro dos Negócios Estrangeiros. O Ministério da Guerra é confiado ao General Armand de Ceuninck.
- 05/08 Na Alemanha, Richard von Kühlmann é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 06/08 Alexander Kerensky é definitivamente nomeado Primeiro-Ministro da Rússia.
- 07/08 A Libéria declara guerra à Alemanha.
- 09/08 O Conde Móric Esterházy renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro da Áustria-Hungria.
- 14/08 A China declara guerra à Alemanha e à Áustria-Hungria.
- 18/08 Os governos britânico, francês e italiano concluem um acordo provisório sobre a futura política na Ásia Menor.
- 21/08 Sándor Wekerle é nomeado Primeiro-Ministro da Áustria-Hungria.
- 28/08 O Presidente Wilson rejeita o apelo à paz do Papa Bento XV.
- 04/09 Reúne-se em Londres uma conferência franco-britânica para discutir a assistência militar à Itália.
- 08/09 A Grã-Bretanha aprova a resposta do Presidente Wilson à proposta de paz do Papa.
- Na Rússia, a tentativa de golpe liderada pelo General Lavr Kornilov com vista a reforçar o Governo Provisório de Kerensky fracassa.

- 09/09 Alexandre Ribot demite-se de Primeiro-Ministro da França.
- 10/09 Alexander Kerensky assume a ditadura da Rússia e proclama o General Lavr Kornilov como traidor.
- 11/09 O Conselho dos Deputados dos Trabalhadores e dos Soldados russos vota a favor do apoio a Kerensky e ordena a prisão dos generais de Kornilov.
- 12/09 Em França, Paul Painlevé sucede a Alexandre Ribot como Primeiro-Ministro. Alexandre Ribot é renomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 13/09 O exército contra-revolucionário do General Kornilov rende-se.
- 16/09 Na Rússia, Alexander Kerensky proclama a República.
- 17/09 Soldados russos amotinam-se em La Courtine (França).
- 20/09 O Conselho dos Povos Transcaucasianos (Arménia, Azerbaijão, Daguestão e Geórgia) proclama a Transcaucásia como uma República Federal.
- 21/09 A Costa Rica corta relações com a Alemanha.
- 05/10 O Peru corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 07/10 O Uruguai corta relações diplomáticas com a Alemanha.
- 09/10 O Sultão do Egito Hussein Kamel morre. Sucede-lhe Ahmed Fuad.
- 11/10 O Presidente da República Bernardino Machado desloca-se à frente das operações militares portuguesas em França. É acompanhado por Afonso Costa, Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças, e Augusto Soares, Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 17/10 O primeiro contingente do Corpo de Artilharia Independente, que representa o apoio direto de Portugal à França, chega à sua zona de concentração em França. Passará a ser designado por *Corps d'Artillerie Lourde Portugais*.
- 22/10 Kerensky é atacado no soviete de Petrogrado; Trotsky solicita a paz.

- 156 23/10 Louis Barthou sucede a Alexandre Ribot como Ministro dos Negócios Estrangeiros francês.
- 26/10 O Brasil declara guerra à Alemanha.
- 28/10 O último dos navios de transporte britânicos é retirado do serviço do Corpo Expedicionário Português. Os quadros do corpo expedicionário não serão completados e deixarão de ser substituídos.
- 29/10 Na Itália, Vittorio Emanuele Orlando sucede a Paolo Boselli como Primeiro-Ministro.
- 01/11 Na Alemanha, Georg von Hertling sucede a Georg Michaelis no cargo de Chanceler.
- 02/11 Declaração de Lorde Arthur Balfour, Ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, manifestando o apoio do Governo britânico à instituição de um *lar nacional* judaico na Palestina.
- 07/11 Irrompe na Rússia a Revolução de Outubro. Os soviets tomam o poder, que é confiado a um Conselho dos Comissários do Povo, liderado por Lenine e de que fazem parte Leon Trotsky e Estaline.
- Reunidos em Rapallo, os Aliados decidem criar um Conselho Supremo de Guerra.
- 08/11 Lenine propõe a paz, «sem anexações e sem indemnizações».
- 14/11 Em França, o Primeiro-Ministro e Ministro da Guerra Paul Painlevé e o Ministro dos Negócios Estrangeiros Louis Barthou renunciam aos cargos respetivos.
- 15/11 Os bolcheviques derrotam as tropas governamentais perto de Petrogrado. Moscovo é tomada pelos rebeldes. Kerensky põe-se em fuga.
- 16/11 Em França, Georges Clemenceau é nomeado Primeiro-Ministro e Ministro da Guerra; Stephen Pichon é Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 19/11 Os bolcheviques fazem uma proposta de armistício imediato com o propósito de discutir uma paz democrática.

- 20/11 É proclamada a República Popular da Ucrânia.
- 21/11 Começam as conversações entre o Governo bolchevique e as Potências Centrais para alcançar um armistício.
- 25/11 As tropas alemãs, lideradas pelo Coronel Paul von Lettow-Vorbeck, transpõem o rio Rovuma; início das operações alemãs na África Oriental Portuguesa.
- 27/11 Primeiro encontro de delegados alemães e russos atrás das linhas alemãs para alcançar um armistício.
- 28/11 A Dieta local declara a independência da Estónia.
- 30/11 O Governo austro-húngaro aceita a proposta bolchevique de negociação de um armistício e da paz.
- 02/12 Suspensas as hostilidades entre os exércitos alemão e russo.
- 05/12 Em Portugal, o Major Sidónio Pais encabeça uma revolta vitoriosa. É constituída uma Junta Militar, presidida pelo militar revoltoso, que instaura uma ditadura militar.
- 06/12 A Finlândia declara a independência.
Suspensas as hostilidades entre a Roménia e as Potências Centrais.
- 07/12 Os Estados Unidos declaram guerra à Áustria-Hungria.
O Equador corta relações com a Alemanha.
- 09/12 As Potências Centrais, a Rússia e a Roménia assinam o Armistício de Focşani.
- 10/12 O Panamá declara guerra à Áustria-Hungria.
- 12/12 Em Portugal, o Presidente Bernardino Machado é destituído.
Um submarino alemão ataca a cidade do Funchal.
- 15/12 A Rússia conclui, em Brest-Litovsk, um armistício com a Alemanha, a Áustria-Hungria, a Bulgária e o Império Otomano.
- 16/12 Alemães e russos assinam um armistício.
Cuba declara guerra à Áustria-Hungria.

- 158 17/12 O Governo britânico dá ao Rei do Hejaz uma garantia escrita quanto à futura independência do povo árabe.
- 22/12 A Alemanha, a Áustria-Hungria, a Bulgária, o Império Otomano e a Rússia iniciam negociações de paz em Brest-Litovsk.
- A Alemanha e o Governo bolchevique assinam uma convenção secreta sobre a Polónia.
- 23/12 A República Moldava Independente (Bessarábia) é proclamada em Chişinău.

1918

- 01/01 Paul Hymans sucede a Charles de Broqueville como Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.
- 03/01 A delegação da Ucrânia chega a Brest-Litovsk.
- 04/01 A França, a Rússia e a Suécia reconhecem a independência da Finlândia.
- O Governo britânico, em carta ao Rei do Hejaz, declara intenções a respeito do futuro estatuto da Palestina.
- 08/01 Num discurso no Congresso dos Estados Unidos, o Presidente Wilson enuncia os *14 Pontos* para uma paz mundial.
- 10/01 O Governo britânico garante ao Governo bolchevique que apoia a criação de uma Polónia independente.
- A Dinamarca e a Noruega reconhecem a independência da Finlândia.
- 12/01 A Letónia declara a independência.
- 13/01 O Governo estoniano declara a independência.
- 15/01 O segundo contingente do Corpo de Artilharia Independente desembarca em França.
- 22/01 O Governo bolchevique acusa as Potências Centrais de falsificação das atas das reuniões; as negociações são suspensas no dia seguinte.

- 26/01 A Ucrânia proclama a sua completa independência.
- 28/01 O Governo bolchevique corta relações diplomáticas com a Roménia.
- 01/02 As Potências Centrais reconhecem a República da Ucrânia.
- 03/02 O Governo britânico anuncia o alargamento dos poderes do Conselho Supremo de Guerra em Versalhes.
- 04/02 O Governo britânico reafirma ao Rei do Hejaz os seus compromissos quanto à libertação dos povos árabes.
- 06/02 O Governo alemão envia um ultimato à Roménia exigindo negociações de paz no prazo de quatro dias.
- O Primeiro-Ministro romeno Ion Bratianu renuncia ao cargo.
- 09/02 A Ucrânia assina um tratado de paz com as Potências Centrais em Brest-Litovsk.
- Forma-se um novo Governo romeno, com o Marechal Alexandru Averescu como Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 10/02 O Governo russo declara o fim da guerra e ordena a desmobilização.
- 18/02 A Alemanha retoma as hostilidades contra a Rússia e move-se em direção a Petrogrado.
- 20/02 A Grã-Bretanha informa o Comité Nacional Polaco de que não aceitará o tratado entre a Ucrânia e as Potências Centrais.
- 25/02 A Alemanha e a Polónia assinam uma convenção militar em Bobruisk.
- O Governo britânico informa o Primeiro-Ministro estoniano Jaan Tõnisson de que está pronto a reconhecer provisoriamente a independência da Estónia até que o seu estatuto final seja estabelecido numa Conferência de Paz.
- 01/03 A República Social Finlandesa dos Trabalhadores e a República Federal Soviética Russa assinam um Tratado de Paz e Amizade.

- 160 03/03 O novo Governo bolchevique celebra a paz com as Potências Centrais através do Tratado de Brest-Litovsk. A Rússia perde 18 províncias e perto de 30% da sua população. A Finlândia, a Estónia, a Letónia, a Lituânia, a Polónia, a Ucrânia e a Bielorrússia alcançam a independência.
- O Governo alemão notifica o Governo sueco sobre a ocupação do arquipélago das Åland.
- 05/03 A Roménia assina, em Buftea, um tratado de paz preliminar com a Alemanha, a Áustria-Hungria, a Bulgária e a Turquia.
- 07/03 A Alemanha e a Finlândia assinam a paz em Berlim.
- 08/03 Na Rússia, Georgy Chicherin é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros e Leon Trotsky é Ministro da Guerra.
- 09/03 A Roménia e a Rússia bolchevique assinam um tratado de paz.
- 12/03 Na Roménia, o Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros Marechal Alexandru Averescu renuncia aos cargos.
- 14/03 O Congresso dos Sovietes reúne em Moscovo para ratificar o tratado de paz com as Potências Centrais.
- 15/03 O Governo alemão proclama o protetorado sobre uma Curlândia independente.
- 18/03 Os governos da *Entente* emitem uma nota recusando reconhecer o tratado de paz germano-russo.
- 21/03 Na Roménia, Alexandru Marghiloman é nomeado Primeiro-Ministro e Constantin Arion assume os Negócios Estrangeiros.
- 29/03 O General francês Ferdinand Foch é nomeado Comandante-em-Chefe dos Exércitos Aliados.
- 09/04 Começa a Batalha de La Lys. A II divisão do Corpo Expedicionário Português é destruída no decurso da batalha.
- 10/04 A Itália e os jugo-eslavos alcançam um acordo (*Pacto de Roma*).

- 11/04 O Governo francês torna público o texto da carta do Imperador Carlos I da Áustria ao Príncipe Sixto de Bourbon-Parma propondo negociações de paz.
- 13/04 As Dietas Unidas das províncias bálticas adotam uma resolução no sentido de se constituírem em Estado separado no seio do Império Alemão.
- 15/04 Na Áustria-Hungria, Ottokar Czernin renuncia ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 16/04 O Governo ucraniano emite um protesto contra a união da Bessarábia com a Roménia.
- 17/04 Stephan Burián von Rajecz é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros austro-húngaro.
O Primeiro-Ministro húngaro Sándor Wekerle renuncia ao cargo.
- 20/04 Em Londres, o Secretário de Estado da Guerra Edward Stanley, Lord Derby, renuncia ao cargo, sendo substituído por Alfred Milner.
- 21/04 O Ministro dos Negócios Estrangeiros japonês Ichirō Motono renuncia ao cargo.
- 22/04 O Conselho Transcaucasiano decide declarar a independência.
No Japão, Shinpei Gotō é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 23/04 A Guatemala declara guerra à Alemanha.
O Governo bolchevique emite um protesto contra a união da Bessarábia com a Roménia.
- 27/04 Sándor Wekerle volta a ser nomeado Primeiro-Ministro húngaro.
- 28/04 Em Portugal realizam-se eleições presidenciais, por modo direto, sendo Sidónio Pais o único candidato. Realizam-se também eleições legislativas, vencidas pelo Partido Nacional Republicano (*sidonista*).

- 162 29/04 O Governo alemão estabelece uma ditadura militar na Ucrânia. O General Pawło Skoropadski é proclamado *Hetman*.
- 04/05 A Rússia e a Ucrânia assinam um armistício.
- 06/05 Representantes da Alemanha e do Império Otomano chegam a Batumi para negociar a paz com os georgianos e os armênios.
- 07/05 A Roménia, a Bulgária, as Potências Centrais e o Império Otomano assinam o Tratado Final de Paz (Paz de Bucareste), assim como outros tratados suplementares.
- 08/05 A Nicarágua declara guerra à Alemanha e à Áustria-Hungria.
- 11/05 A Finlândia e o Império Otomano assinam a paz em Berlim.
- 12/05 A Alemanha e a Áustria-Hungria assinam um *Waffenbund* (tratado militar).
- 15/05 As potências da *Entente*, o Japão e a China chegam a acordo contra a penetração alemã no Extremo Oriente.
- 16/05 A China e o Japão assinam, em Pequim, um acordo de cooperação militar contra a agressão alemã e bolchevique.
- 19/05 A China e o Japão assinam um acordo de cooperação naval.
- 23/05 A Costa Rica declara guerra à Alemanha.
- 26/05 O Governo Federal Transcaucasiano é dissolvido.
A Geórgia declara a independência e forma um Governo nacional.
O Conselho Nacional Arménio assume a responsabilidade dos assuntos armênios.
O Conselho Nacional Tártaro proclama o estabelecimento de uma *República do Azerbaijão*.
- 29/05 Em Viena, a Áustria-Hungria e a Finlândia assinam um tratado de paz.
- 31/05 Gérard Cooreman sucede a Charles de Broqueville como Primeiro-Ministro da Bélgica.

- 03/06 Os governos britânico, francês e italiano fazem declarações apoiando as aspirações nacionais de polacos, checos, eslovacos e iugoslavos.
- 04/06 Os Cossacos do Don declaram a independência.
- 08/06 O Governo georgiano e o Conselho Nacional Armênio assinam tratados de paz com o Império Otomano.
O Governo georgiano assina um tratado de paz com a Alemanha.
- 12/06 Em Kiev, o Estado da Ucrânia e a República bolchevique concluem um armistício.
- 18/06 Na Bulgária, o Primeiro-Ministro Vasil Radoslavov renuncia ao cargo. Aleksandar Malinov acumula as pastas de Primeiro-Ministro e de Ministro dos Negócios Estrangeiros.
- 21/06 Ernst Seidler von Feuchtenegg renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro austro-húngaro.
- 30/06 Os checo-eslovacos e a Itália assinam um tratado pelo qual os italianos reconhecem o Conselho Checo-Eslovaco e a sua jurisdição sobre os respetivos nacionais.
- 02/07 O Conselho Supremo de Guerra Aliado apoia a intervenção na Sérvia.
- 03/07 O Sultão Mehmed V morre; sucede-lhe Mehmed VI.
- 04/07 O Conselho Siberiano declara a independência.
- 06/07 O Embaixador alemão Wilhelm von Mirbach é assassinado em Moscovo.
A declaração da independência siberiana é cancelada.
- 09/07 Na Alemanha, o Almirante Paul von Hintze sucede a Richard von Kühlmann no Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- 12/07 O Haiti declara guerra à Alemanha.
- 26/07 Golpe de Estado em Baku; o Governo bolchevique é substituído pela Ditadura Central Cáspia.

- O Governo britânico comunica ao Primeiro-Ministro russo Alexander Trepov que não tinha qualquer intenção de infringir a integridade territorial da Rússia.
- 27/07 Max von Heinlein sucede a Ernst von Feuchtenegg como Primeiro-Ministro da Áustria-Hungria.
- 30/07 O Marechal Hermann von Eichhorn, comandante do exército alemão na Ucrânia, é assassinado em Kiev.
- 02/08 Revolução pró-*Entente* em Arkhangelsk. As forças da *Entente* entram na cidade.
- 03/08 Os Estados Unidos anunciam o seu plano de cooperação com os Aliados para ajudar as tropas checoslovacas na Sibéria na sua luta contra os bolcheviques e para proteger os portos do norte da Rússia da acção dos alemães.
- 06/08 O Governo britânico comunica aos povos russos que não tem qualquer intenção de interferir na política russa.
- 08/08 O Governo britânico informa o Governo finlandês de que não é hostil às aspirações finlandesas na Costa Murmana e na Carélia.
- 11/08 É anunciada a organização do Primeiro Exército americano em França sob o comando directo do General John J. Pershing.
- 13/08 Os checoslovacos declaram guerra à Alemanha.
O Governo de Londres reconhece os checoslovacos como aliados.
- 15/08 O Secretário da Guerra americano, Newton D. Baker, anuncia que tropas americanas provenientes das Filipinas chegaram a Vladivostok para cooperar com as forças Aliadas sob o comando do General japonês Kikuzo Ōtani.
- 27/08 Os governos bolchevique e alemão concluem um tratado de paz complementar.
- 03/09 Os Estados Unidos reconhecem os checoslovacos como associados na guerra contra a Alemanha e a Áustria-Hungria,

assim como o seu Conselho Nacional, sediado em Washington, como um governo *de facto*.

- 04/09 Hsu Shih-chang é Presidente da China.
- 15/09 O Governo austro-húngaro endereça uma nota ao Presidente Wilson sugerindo uma conferência de paz *não oficial*; a proposta é rejeitada no dia seguinte.
- O Governo alemão faz uma proposta definitiva de paz à Bélgica; a proposta é rejeitada no dia seguinte.
- 19/09 A Bélgica rejeita uma oferta de paz separada da Alemanha.
- As Honduras declaram guerra à Alemanha.
- 23/09 A independência do Estado jugoslavo é reconhecida pela Itália.
- 27/09 A Bulgária solicita às potências da *Entente* um armistício.
- 28/09 No Japão, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Shinpei Gotō renuncia ao cargo.
- 29/09 Em Spa, na Bélgica, no Quartel-General do Exército Imperial, reúnem-se o Imperador Guilherme II, o Governo e o Alto Comando. Os generais, face ao esgotamento das tropas, sugerem que seja pedido o armistício com base nos *14 Pontos* de Wilson.
- A Bulgária assina o Armistício de Salónica com os Aliados.
- Em África, as tropas alemãs voltam a transpor o rio Rovuma e a reentrar em território alemão.
- No Japão, Takashi Hara sucede a Masatake Terauchi como Primeiro-Ministro, enquanto Yasuya Uchida é nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. O Ministro da Guerra Tenente-General Kenichi Oshima renuncia ao cargo, sendo substituído pelo Tenente-General Giichi Tanaka.
- 30/09 O Chanceler alemão Georg von Hertling renuncia ao cargo.
- 04/10 Na Alemanha, Maximilian von Baden é nomeado Chanceler, sucedendo ainda ao Almirante Paul von Hintze como Ministro dos Negócios Estrangeiros.

166

O Presidente Wilson recebe pedidos de armistício dos governos alemão e austro-húngaro.

O Rei Fernando I da Bulgária abdica e Boris III acede ao trono.

08/10 O Presidente Wilson responde à nota do Governo alemão e estabelece a evacuação dos territórios ocupados como condição prévia do armistício.

09/10 O General Heinrich Schëuch sucede ao General Hermann von Stein como Ministro da Guerra alemão.

11/10 O Presidente da China Feng Guozhang renuncia ao cargo.

12/10 O Governo alemão responde ao Presidente Wilson, aceitando as suas condições.

13/10 Ahmed Izzet Pasha sucede a Mehmed Talaat Pasha no cargo de Grande Vizir do Império Otomano.

14/10 O Presidente Wilson responde ao Governo alemão, adicionando mais condições para a celebração do armistício, advertindo contra mais violações das leis da guerra e insistindo na vontade de tratar apenas com um governo democrático.

A Turquia solicita ao Presidente Wilson o armistício.

16/10 O Imperador Carlos I da Áustria-Hungria emite um manifesto proclamando um Estado federal baseado no princípio da nacionalidade.

21/10 Os checoslovacos proclamam a independência.

24/10 O Primeiro-Ministro húngaro Sándor Wekerle renuncia ao cargo.

25/10 Gyula Andrassy sucede a Stephan Burián von Rajecz no Ministério dos Negócios Estrangeiros austro-húngaro.

26/10 O Rei Nicolau I do Montenegro manifesta-se a favor de uma Jugoslávia confederada com Estados autónomos.

27/10 O Governo austro-húngaro solicita à Itália um armistício.

- O Governo austro-húngaro envia uma nota ao Presidente Wilson solicitando um armistício imediato, «sem aguardar o resultado de outras negociações».
- 29/10 O Conselho Nacional Jugoslavo repudia a política imperial e declara a independência dos jugoslavos.
- 30/10 O Império Otomano aceita as condições impostas pelos Aliados e assina o Armistício de Mudros.
- O *Conselho Nacional de Fiume* proclama a independência da cidade e anuncia o desejo de se unir à Itália.
- O Sabor, o parlamento croata, adere por unanimidade à declaração jugoslava de independência.
- 31/10 Eclodem revoluções em Viena e Budapeste.
- 01/11 Instala-se o *estado de guerra* entre a Ucrânia e a Polónia.
- O Rei Boris III da Bulgária abdica.
- É formado o governo húngaro independente, liderado por Mihály Károlyi.
- Ludwig von Flotow sucede provisoriamente a Gyula Andrássy como Ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria-Hungria.
- 03/11 A Itália e a Áustria-Hungria assinam o armistício em Villa Giusti (Pádua).
- Os governos aliados concordam com a proposta alemã de um armistício e de uma paz com base na iniciativa de janeiro do Presidente Wilson.
- A Áustria-Hungria e a *Entente* assinam o armistício.
- A Marinha alemã amotina-se, começando em Kiel.
- 04/11 A Áustria-Hungria retira-se da guerra.
- 06/11 O Rei Pedro I da Sérvia regressa a Belgrado.
- 07/11 A Baviera proclama a República.

168

A conferência jugoslava em Genebra decide formar um governo conjunto jugoslavo-sérvio para controlar as questões militares e exteriores.

08/11 Têm início as negociações entre a Alemanha e os Aliados na floresta de Compiègne. Em Senlis, o General Ferdinand Foch entrega aos plenipotenciários alemães as condições para o armistício.

Na Roménia, o Primeiro-Ministro Alexandru Marghiloman e o Ministro dos Negócios Estrangeiros Constantin Arion renunciam aos respectivos cargos.

09/11 Na Alemanha, o Chanceler Maximilian von Baden anuncia a abdicação do Imperador Guilherme II e a nomeação de Friedrich Ebert, vice-presidente do Partido Social-Democrata, como Chanceler até à criação de uma *assembleia nacional constituinte*.

Os governos britânico e francês emitem uma declaração conjunta sobre o futuro da Síria e da Mesopotâmia.

As forças checas em Ekaterinenburg proclamam a independência nacional.

10/11 Guilherme II rumo à Holanda.

É proclamada uma república polaca em Cracóvia.

11/11 Às 6:00, em Senlis, a Alemanha assina o Armistício de Compiègne, prevendo o fim dos combates às 11:00. Entre os seus termos, destacam-se: a evacuação imediata dos países invadidos; a repatriação, a iniciar logo que possível, dos habitantes da Bélgica, da França, da Alsácia-Lorena e do Luxemburgo; a entrega de material de guerra específico; a evacuação de países da margem esquerda do Reno e a sua ocupação por forças aliadas e americanas; a repatriação de prisioneiros de guerra; as tropas alemãs em território anteriormente pertencente à Áustria-Hungria, à Roménia e à Turquia deviam retirar-se imediatamente; as tropas alemãs na Rússia deviam retirar-se num período a ser decidido pelos Aliados;

a renúncia aos tratados de Bucareste e de Brest-Litovsk; a cessação imediata de todas as hostilidades no mar.

O Governo britânico reconhece o Governo Provisório letão como independente.

Na Estónia forma-se um novo governo nacional.

- 12/11 Na Áustria-Hungria, o Imperador Carlos I reconhece o direito da Áustria-Hungria de determinar a sua forma do Estado e renunciou ao direito de participar nos assuntos do Estado austríaco. Dois dias depois emite idêntica proclamação relativamente à Hungria. Não abdica, manifestando-se disponível para desempenhar o papel que os povos dos dois Estados eventualmente lhe queiram atribuir.

Na Áustria, é proclamada a República.

- 13/11 É assinado o Armistício de Belgrado entre a Hungria (após a dissolução da União real com a Áustria) e a *Entente*.

- 14/11 É proclamada a República na Checoslováquia. A chefia do Estado é confiada a Tomáš Masaryk.

- 16/11 O Governo polaco proclama a independência, sendo a chefia do Estado confiada ao líder socialista Józef Piłsudski. Jędrzej Moraczewski é nomeado Primeiro-Ministro (18).

O novo governo na Estónia decreta a mobilização geral.

A Hungria declara a independência.

- 17/11 Em Zagreb, o Conselho Nacional Jugoslavo protesta contra a ocupação italiana de Fiume.

- 18/11 Na Rússia, na cidade de Omsk, tem lugar um golpe de Estado contrarrevolucionário. O Almirante Alexander Kolchak é proclamado *Chefe Supremo*.

- 21/11 O Governo belga reinstala-se em Bruxelas. Léon Delacroix sucede a Gérard Cooreman como Primeiro-Ministro e Fulgence Masson substitui o General Armand de Ceuninck no Ministério da Guerra.

170

Os governos grego, romeno e sérvio emitem um memorando anunciando a sua decisão de fortalecer a união entre os três países por todos os meios.

23/11 O Conselho Nacional Jugoslavo vota a favor da união com a Sérvia e a formação de um Estado comum com a Sérvia e o Montenegro.

Chegam a Lisboa as primeiras tropas do Corpo Expedicionário Português.

28/11 O Congresso Geral da Bucovina decide em favor da união completa com a Roménia.

29/11 A Assembleia Nacional montenegrina reúne em Podgoritza e vota a favor da união com a Sérvia.

30/11 O Governo romeno restabelece-se em Bucareste.

01/12 Proclamação do Reino dos Eslovenos, Croatas e Sérvios pelo Príncipe Regente Alexandre Karađorđević em nome do seu pai Pedro I da Sérvia.

O General Constantin Coandă é nomeado Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia.

A Assembleia Nacional dos romenos da Transilvânia, do Banat e de outras regiões da Hungria, reunida em Alba Iulia, decreta a sua união à Roménia.

04/12 Em Zagreb, o Conselho Nacional Jugoslavo proclama a união de todos os sérvios, croatas e eslovenos num Estado.

09/12 O Governo sérvio reinstala-se em Belgrado.

Parte para o porto de Cherburgo o primeiro contingente de tropas do Corpo Expedicionário Português que regressam a Portugal.

10/12 O Conselho Nacional Bessarábio anula as decisões sobre a autonomia local e declara a união incondicional da Bessarábia com a Roménia.

11/12 O General Carl Mannerheim é eleito Regente da Finlândia.

- 14/12 Na Roménia, Ion Bratianu é nomeado Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, substituindo o General Constantin Coandă.
Em Lisboa, Sidónio Pais é assassinado.
- 15/12 A Polónia corta relações diplomáticas com a Alemanha.
Na Alemanha, o Ministro da Guerra, General Heinrich Schëuch, renuncia ao cargo (só será efetiva em 02-01-1919).
- 16/12 Em Portugal, Canto e Castro é eleito Presidente da República.
- 22/12 O Primeiro-Ministro do Reino dos Eslovenos, Croatas e Sérvios Nikola Pašić renuncia ao cargo.
- 23/12 Em Portugal, João Tamagnini Barbosa é nomeado Primeiro-Ministro e Ministro do Interior.
- 26/12 É anunciada a criação da República da Ucrânia Ocidental.
- 27/12 O Rei Fernando I da Roménia proclama a anexação das províncias romenas da Áustria-Hungria.
- 29/12 Stojan Protić é nomeado Primeiro-Ministro do Reino Unido dos Sérvios, Croatas e Eslovenos.

1919

- 18/01 Tem início a Conferência de Paz em Versalhes. As decisões estão reservadas aos *Quatro Grandes*: Estados Unidos (Woodrow Wilson), Grã-Bretanha (David Lloyd George), França (Georges Clemenceau) e Itália (Vittorio Emanuele Orlando).
- 25/01 A Conferência de Paz aceita o princípio de uma Sociedade das Nações.
- 25/01 Em Portugal, José Relvas é nomeado Primeiro-Ministro.
- 14/02 Conclusão do projeto de Carta da Sociedade das Nações.
- 30/03 Em Portugal, Domingos Pereira toma posse como Primeiro-Ministro.

- 172 24/04 O Primeiro-Ministro italiano Vittorio Orlando abandona a Conferência de Paz devido à *questão de Fiume*.
- 07/05 O Tratado de Versalhes é submetido à delegação alemã.
- 28/06 Os Aliados e a Alemanha assinam o Tratado de Versalhes.
- 29/06 Em Portugal, Alfredo de Sá Cardoso é nomeado Primeiro-Ministro.
- 08/07 A Alemanha ratifica o Tratado de Versalhes.
- 14/07 Um contingente português de 400 homens de Infantaria desfila em Paris, passando sob o Arco do Triunfo, na Festa da Vitória.
- 21/07 A Grã-Bretanha ratifica o Tratado de Versalhes.
- 10/09 Os Aliados e a nova República da Áustria assinam o Tratado de Saint-Germain.
- 05/10 Em Portugal, António José de Almeida toma posse como Presidente da República.
- 27/11 Os Aliados e a Bulgária assinam o Tratado de Neuilly.

1920

- 10/01 A primeira reunião da Sociedade das Nações tem lugar em Londres. A sua primeira ação foi ratificar o Tratado de Versalhes, pondo dessa forma oficialmente termo à Primeira Guerra Mundial.
- 21/01 Em Portugal, Domingos Pereira é nomeado Primeiro-Ministro.
- 04/06 Os Aliados e o novo Estado Húngaro assinam o Tratado de Trianon.
- 10/08 Os Aliados e o Império Otomano assinam o Tratado de Sèvres (que seria revisto, em 24-07-1923, com a Turquia – Tratado de Lausanne).

Bibliografia

173

- Brandão, F.C. (2002). *História Diplomática de Portugal: Uma Cronologia*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Howard, M. (2002). *The First World War*. Oxford: Oxford University Press.
- Hughes, M. & Philpott, W.J. (2005). *The Palgrave Concise Historical Atlas of the First World War*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Keegan, J. (2000). *The First World War*. Toronto: Vintage Canada.
- King, J.C. (ed.) (1972). *The First World War*. London: The Macmillan Press.
- Ploetz, K.J. (1915). *Ploetz' Manual of Universal History: From the Dawn of Civilization to the Outbreak of the Great War of 1914* (translated and enlarged by William H. Tillinghast). Boston: Houghton Mifflin Co.
- Prior, R. & Wilson, T. (1999). *The First World War*. London: Cassell.
- Rodrigues, A.S. (1994). *História de Portugal em Datas*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Simkins, P.; Jukes, G. & Hickey, M. (2013). *The First World War: The War to End All Wars*. Oxford: Osprey.
- Storey, W.K. (2010). *The First World War: A Concise Global History*. Lanham: Rowman & Littlefield.
- Strachan, H. (ed.) (2014). *The Oxford Illustrated History of the First World War*. Oxford: Oxford University Press.